



COMPETIÇÃO

Rússia renova parceria com prova portuguesa



O protocolo assinado com a organização do Global Management Challenge garante a continuidade do país na competição e quer criar laços com universidades nacionais

A Ranepa — The Russian Presidential Academy of National Economy and Public Administration organiza, desde 2006, o Global Management Challenge na Rússia. Recentemente esta universidade assinou um protocolo de continuidade com a prova, sem término definido, e através desta ligação a Portugal quer estreitar relações com universidades nacionais.

Criada em 1980 pelo Expresso e a SDG, esta competição de estratégia e gestão é a maior do mundo, contando com a participação de mais de 30 países. A Rússia é aquele onde participam mais equipas, ultrapassando as duas mil. Pedro Alves Costa, CEO da SDG, conta que com a assinatura deste protocolo a Ranepa reitera a sua intenção de continuar a realizar o desafio.

A prova chegou à Rússia há nove anos. “Fomos convidados



Vladimir Mau, reitor da Ranepa, com Pedro Alves Costa, da SDG e Vyacheslav Schoptenko, da organização russa

para fazer uma apresentação na Ranepa e estávamos a concorrer com uma empresa alemã e outra espanhola com simuladores de gestão semelhantes. Foi o carácter internacional que fez a universidade decidir pelo nosso produto”, explica Pedro Alves Costa. Acrescenta ainda que a antiguidade da competição e a ligação entre universidades e empresas pesaram na decisão.

Dada a dimensão do território, os russos organizam competições regionais e diversos programas envolvendo a me-

No território russo a competição é organizada por uma universidade de economia e administração pública

todologia do Global Management Challenge. Quando se trata de escolher o campeão, juntam os melhores regionais e selecionam o vencedor. Um modelo que parece ter sucesso, uma vez que já venceram quatro finais internacionais. Criaram ainda um programa de aconselhamento, em que os vencedores de finais internacionais preparam a equipa que irá disputar esta etapa.

Com o protocolo agora assinado, a Ranepa, utilizando a SDG como intermediária, quer criar laços com universidades portuguesas que tenham ligação à competição. “Já organizámos visitas de estudantes russos ao ISEG e à Universidade Católica do Porto”, refere Pedro Alves Costa. A ideia é iniciar com estas e outras escolas projetos de cooperação académica.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt